



Novo Conselho Diretor da Associação dos Servidores do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro assume a direção da entidade no biênio 2016/2018. À frente, no meio, o presidente, Flávio Sueth Nunes. Ao seu lado, o vice presidente, Raphael Francisco Leite Pinto de Carvalho e a Secretária Geral, Christiane Pinheiro

Posse congrega servidores, dirigentes do movimento social, do MPRJ e da Alerj

PÁGINAS 6 E 7

GOVERNO TRUCULENTO



Mais uma vez os servidores públicos do Estado do Rio de Janeiro, familiares e a população foram duramente reprimidos pela polícia militar do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB). Em uma manifestação pacífica de servidores no Centro do Rio contra o novo pacote de ajuste fiscal do Estado, no dia 1º de fevereiro último, houve ataques de bombas de efeito moral e gás de pimenta, que atingiram crianças, mulheres e pedestres. “Não houve nenhum tipo confronto, houve mais um ato de covardia contra o funcionalismo e a população”, criticou a Secretária Geral da Associação dos Servidores do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (Assemperj), Christiane Pinheiro.

CONTINUA NA PÁGINA 4



**FLÁVIO
SUETH**

Editorial

O que nos une?

“Um outro mundo é possível!” Esse era o mote dos movimentos populares dos anos 2000. Naquele momento, a conjuntura de enfrentamento, principalmente na América Latina, ao que se denominou “Políticas Neoliberais”, era favorável. Parecia que o processo de fim do “Estado de Bem-Estar Social” implementado nas décadas de 1980/1990 passava por um revés.

No entanto, como bem aponta o filósofo Zygmunt Bauman ao analisar a crise mundial mais fortemente expandida em 2008, o que existe, na verdade, é um estado de crise permanente, uma vez que há uma impotência constante dos governos para enfrentar os problemas atuais, bem como uma crescente insatisfação dos cidadãos com a democracia.

O poder real está na geopolítica financeira e econômica. No caso do Estado do Rio de Janeiro, a crise é aprofundada pela corrupção sistêmica. A suposta saída para a crise prevê, como quase sempre acontece, um ônus demasiado pesado para a população em geral a fim de garantir a sanha do sistema financeiro. Só os servidores e a população arcarão com o custo.

Há restrições, por exemplo, para o investimento público em educação, saúde e para os salários dos servidores. Porém, não há limites para o endividamento público quando se refere a dívidas financeiras. Assim, a luta dos servidores estaduais precisa ser encarada nessa perspectiva: não estamos sozinhos.

O sucesso do acordo entre a esfera federal e local que poderá ser votado na Alerj será um marco fundamental no reconhecimento de que fracassamos... de que não há alternativa que conjugue respeito com democracia e direitos históricos. Entraremos em um caminho, talvez, sem volta.

Nesse cenário, é bom que estejamos bem conscientes de que não existirá exceção, não vivemos em uma bolha. TODOS serão afetados! O que nos resta é a união em defesa do futuro que queremos. Alguns podem optar pela saída individual para problemas coletivos: educação, saúde, transporte etc. A Assemperj, por outro lado, declama os colegas à união em prol do retorno às nossas bandeiras por outro mundo possível, e reafirma que este começa pela derrota, mais uma vez, do pacote de maldades!

Com a publicação da Revista dos Servidores do MPRJ, a Assemperj amplia o diálogo com os servidores através desse novo instrumento de comunicação. Gostaríamos, nessa primeira edição, de iniciar esse contato com assuntos mais agradáveis. Contudo, o momento pelo qual passamos exige o aprofundamento em temas áridos e que demandam análise mais detida por todos. Esperamos, assim, contribuir com nossa luta.



O presidente da associação de membros do MPRJ, Dr. Luciano Oliveira recebe o novo presidente da Assemperj

Servidores e membros do MPRJ se juntam em campanha de solidariedade

Na primeira segunda-feira do ano (2/01), o novo presidente da Assemperj, Flávio Sueth, esteve com o Dr. Luciano Oliveira Mattos de Souza, presidente da Associação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (Amperj). No encontro, Flávio apresentou a nova direção da associação e reiterou para o presidente da Amperj a disposição da entidade dos servidores em aprofundar o diálogo e a colaboração com os membros do MPRJ.

Na ocasião, as duas entidades se juntaram e participaram coletivamente da campanha de doação de cestas básicas para as categorias estaduais que estavam com salários atrasados desde novembro de 2016, por conta da crise financeira do Estado.

Expediente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Travessa do Ouvidor, 38, 2º andar. Centro Rio de Janeiro RJ CEP: 20040-040 / (21) 2550-9130 e 2220-9763

CONSELHO DIRETOR: **Presidente:** Flávio Sueth Nunes - **Vice-presidente:** Raphael Francisco Leite Pinto de Carvalho - **Secretária Geral:** Christiane Pinheiro
CONSELHO DELIBERATIVO: Aline Ferreira Faria - Maria da Glória Araújo Amaral - Ricardo Arouca Cleaver
CONSELHO FISCAL: Carlos Augusto Brizzante Gonçalves - Jairo Darella - Ricardo Souza Matos



Edição e texto: Manuella Soares (JP 31684RJ)
Produção: Nourrau Comunicação e Assessoria
ms.manusoares@gmail.com
Ilustração: Aliedo Kammar
Fotos: Assemperj
Tiragem: 3.000 exemplares



Associação incrementa estrutura de comunicação com servidores do MPRJ

www.facebook.com/assemperj



www.assemperj.org.br



Revista, portal e facebook: opinião e informações de qualidade

Um dos investimentos que serão realizados pela Assemperj a partir deste ano será a consolidação de um projeto de Comunicação Social para a entidade. O novo Conselho Diretor tem clareza sobre a importância da escolha e da forma como são veiculadas as notícias e informações nos principais meios de comunicação do País. Especialmente quando a pauta são instituições públicas e de seus funcionários.

Diariamente, governos, grande mídia e o setor privado unem-se para atacar os serviços públicos e as garantias sociais da população. Educação, saúde, previdência, segurança, saneamento, energia, transporte, tudo é tratado como se não fossem serviços essenciais para o desenvolvimento do País e para o bem estar de seus cidadãos, na sua imensa maioria, trabalhadores e trabalhadoras.

O discurso vigente é de que o que é público tem que ser privatizado. Desde a implantação dos governos neoliberais, na década de 1990, vemos o Estado brasileiro sendo sucateado e nossas garantias e riquezas sendo vendidas a empresas privadas, muitas de capital estrangeiro, sem qualquer compromisso com o País.

Os servidores públicos sabem bem o que significa para a economia e para a garantia de direitos a manutenção do investimento no setor público, especialmente nas políticas sociais.

No Rio de Janeiro, a população amarga um dos seus piores momentos, com um governo que está levando o estado à falência, mostrando o despreparo desta administração que gere suas finanças através das isenções fiscais. Isso a mídia não mostra.

Mídia tradicional favorece privatizações

A grande imprensa, comprometida com o processo de privatização e o fim dos serviços públicos e com a demissão de servidores, ignora o investimento bilionário feito nos últimos anos pelo governo federal nos estados e municípios do Rio através do repasse dos royalties do petróleo. Esses recursos deveriam, por lei, serem destinados à educação (75%) e à Saúde (25%).

As isenções fiscais concedidas a empresas sem o menor critério fizeram o estado deixar de arrecadar cerca de R\$ 200 bilhões nos últimos anos. Isso também a grande mídia não mostra. Ou ignora a informação, ou a mascara. Sem deixar evidente que essa perda de arrecadação é a grande responsável pela falência financeira.

Nesse cenário de luta pela manutenção de direitos e garantias, a Assemperj amplia seus canais de comunicação com os servidores do MPRJ. Para que uma nova forma de abordar o noticiário possa ser construída.

Diretoria lança publicação mensal voltada para a categoria

O lançamento da Revista Servidor MPRJ é uma das iniciativas de melhorar nossa comunicação e levar informação e conteúdo de qualidade para nossos associados. Ainda no ano passado, a diretoria anterior lançou o portal www.assemperj.org.br e incrementou nosso perfil na rede social facebook (www.facebook.com/Assemperj) já com o intuito de construir essa nova política de comunicação da entidade.

A ideia é que também os servidores do MPRJ possam se comunicar com sua associação. Nossos veículos estão abertos à participação e interação dos associados, seja através de envio de artigos, cartas ou sugestão de pautas ou conteúdo.



Servidores do Estado são duramente reprimidos no primeiro ato de 2017 contra o Pacote de Maldades de Pezão



A confusão se instalou depois da intervenção desproporcional e absurda da PM, obrigando muitas mulheres e crianças a se abrigarem em estabelecimentos comerciais, descreveu Flávio Suth, presidente da Assemperj. “Infelizmente, tivemos a violência policial de sempre, com o único propósito de tentar calar a categoria que defende, legitimamente, pelos seus direitos”, observou.

O ato foi convocado para denunciar o novo pacote do governo Pezão que apresenta, novamente, medidas que colocam a conta do rombo dos cofres do Estado para ser paga pelos servidores e contribuintes. A maioria das iniciativas semelhantes já foi rejeitada pela população, servidores e pela própria Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), por duas vezes.

A Assemperj fará uma representação ao MPRJ, através do Muspe, para apurar os excessos ocorridos durante a manifestação.

É importante entender que o que está em jogo é a própria existência do serviço público com o “termo de compromisso” entre o Estado e a União, conforme os itens destacados:

- 1** - A contribuição previdenciária será elevada para, no mínimo, 14% (prazo indefinido);
- 2** - alíquota adicional extraordinária de, no mínimo, 8% (mínimo 3 anos);
- 3** - a Cedae (empresa superavitária e não dependente) será entregue como garantia (penhor) para amortizar dívidas com credores (o que não resolverá nada, pois proposta semelhante já foi realizada em momentos anteriores e a dívida só aumentou). Além disso, os recursos hídricos serão fundamentais em futuro próximo. O preço do serviço se elevará, além da grande demissão de trabalhadores que foram concursados;
- 4** - não haverá criação de novos cargos, empregos ou função (somente reposição).
- 5** - não haverá aumento salarial;
- 6** - veda aumento de benefícios de qualquer espécie; e
- 7** - ficam proibidas alterações nas estruturas de carreiras.



Salários atrasados desde novembro e sem pagamento de 13º, muitos servidores, especialmente aposentados, pensionistas e os de menores rendas, amargaram um final de ano sombrio. Em solidariedade a esses funcionários, a Assemperj e a Associação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (Amperj) entregaram 460 cestas básicas e 460 kits de material de limpeza aos organizadores da campanha de solidariedade organizada pelo Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe).

Combate entre prejudicados

Professora da rede estadual fez um desabafo depois da repressão do dia 1º de fevereiro na página do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe), que resume muito bem o que as categorias estão enfrentando e sofrendo, e mostra a contradição da PM em agredir, quando deveria estar junto da luta: “Sou professora e estou acostumada a levar bomba da PM em manifestação, porém não entendo como o Choque age dessa forma. Caramba! Essa quadrilha que faliu nosso estado quer que a gente pague essa conta tirando 1/4 de nossos salários e congelando nosso pagamento. Não é possível jogar bomba no colega que está defendendo o seu também.”



Diretores visitam CRAAIs e convidam servidores a se unirem na luta pela manutenção de direitos

Servidores devem lutar por direitos e ampliar benefícios

Durante toda a segunda semana de janeiro, a diretoria da Assemperj reuniu-se com servidores da capital e do interior para conversar sobre a crise financeira do estado e a necessidade de os servidores se manterem atuantes na luta contra a perda de direitos.

Além da sede, os encontros ocorrem em diversos CRAAIs no interior do estado. Em todos os associados compareceram em grande número e puderam conhecer os novos diretores da associação. Durante as atividades, o presidente da associação, Flávio Sueth, lembrou que a crise financeira do estado atinge não só as demais categorias como também pode atingir os servidores do MPRJ. E por esse motivo, uma das ações da nova direção será estimular a participação da categoria no movimento geral dos servidores públicos estaduais que se encontram em luta desde o ano passado contra o pacote de maldades do governo Pezão.

Algumas propostas apresentadas pelo governo aos deputados foram rejeitadas na Assembleia Legislativa por pressão quase que diária nos últimos dois meses do ano pelos servidores da educação, saúde, segurança e justiça, que protestaram e pressionaram os parlamentares contra a perda de direitos.

A diretoria lembrou aos associados que, apesar da resistência, muitas categorias do funcionalismo estadual continuam com salários atrasados e sem o pagamento do 13º de 2016. “E o pacote deve voltar agora em fevereiro. Está havendo uma negociação em Brasília para que o Supremo Tribunal Federal

referende o acordo do Estado com o Executivo”, lembrou o novo presidente da associação, Flávio Sueth.

Segundo a diretoria, esta é uma manobra para dar um ar de legalidade aos projetos de ajuste fiscal que atingem os servidores. “Mas quem decide mesmo são os deputados na Alerj. Portanto, devemos voltar às ruas para barrar esse pacote de maldades”, convocou.

Nenhum direito a menos

A Secretária Geral, Christiane Pinheiro, chamou atenção dos colegas para a importância de que todos os servidores do MPRJ se associem à Assemperj. “Em todo o lugar que vamos, a primeira pergunta é sempre quantos associados nós temos. Essa representatividade é essencial em qualquer processo de negociação. Por isso, não sintam vergonha de receber direitos. Temos que nos solidarizar com as demais categorias e não podemos abrir mão das nossas conquistas.”

Política de convênios

O presidente da Assemperj, Flávio Sueth, esclareceu sobre a política de convênios da associação como uma forma de ampliar benefícios e reduzir perdas. A nova diretoria pretende dar continuidade ao trabalho feito pela gestão anterior e mais parcerias estão sendo feitas para beneficiar os associados.

“Novos convênios mais atrativos para os servidores são uma forma de compensar perdas no poder aquisitivo enfrentadas por todos. Sabemos que este ano será difícil, por isso buscare-

mos o aumento dos benefícios, especialmente o de saúde porque beneficia também os aposentados e, ainda o de alimentação, entre outros.”

Para a diretoria da Assemperj, é momento de garantir mais benefícios para os servidores e minimizar prejuízos numa conjuntura de crise que, a princípio, limita as negociações por reajuste salarial agora neste primeiro semestre.

Nas reuniões, os servidores do MPRJ puderam conhecer melhor e tirar dúvidas sobre o novo convênio firmado pela associação com a operadora Amil para planos de saúde médico e odontológico.

Os novos planos são de fato muito atrativos para os associados que poderão migrar sem nenhuma carência para o atendimento em toda a rede credenciada de profissionais, laboratórios e hospitalar.

Para se ter uma ideia das vantagens agora oferecidas pelo convênio da Assemperj, um plano de Saúde Amil700 para associados na faixa de 34 a 38 anos está no valor de R\$ 425,73. Quando um dos equivalentes no plano atual, como o Amil R\$ 40 Plus, está em R\$ 656,10.

Reuniões na capital e no interior

As reuniões ocorreram na sede, no Centro do Rio, e também nas cidades de Niterói, São Gonçalo, Caxias e Petrópolis. Em todos os CRAAIs os servidores compareceram em grande número. Em breve, a diretoria visitará as demais regiões.

<http://assemperj.org.br/convenios>



A ex-presidente que esteve à frente da Assemperj nos últimos quatro anos, Maria da Glória Amaral e Flávio Sueth, atual presidente da associação



Novos e antigos diretores junto de servidores do MPRJ comemoram a continuidade do movimento da Assemperj por melhores condições de trabalho e direitos

União em prol das bandeiras pela valorização dos servidores

INTEGRANTES DA CHAPA ELEITA ASSEMPERJ UNIDA TOMARAM POSSE EM DEZEMBRO

No final de 2016, os associados da Assemperj elegeram uma nova diretoria que estará à frente da entidade até o final de 2018. A posse da novos diretores aconteceu em 20 de dezembro em uma cerimônia realizada no auditório da associação. O novo procurador-geral do MPRJ, Eduardo Gussem e representantes do movimento dos servidores públicos, entre outros convidados, prestigiaram o evento.

O presidente, Flávio Sueth, e os servidores Raphael Carvalho e Christiane Pinheiro, vice-presidente e secretária-geral, foram eleitos pela Chapa Assemperj Unida e tomaram posse junto do novo Conselho Diretor da Associação dos Servidores do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

A ex-presidente da associação, Maria da Glória Amaral, deu boas-vindas à nova diretoria reconhecendo o grande desafio que é representar os servidores do ministério público. “A Associação não é uma empresa. É uma casa de todos os servidores, é um lugar de amparo, de afeto, de proteção, de luta, de ganhos e de perdas”.

Procurador Geral prestigia servidores na posse

Presente à solenidade, o atual Procurador Geral de Justiça, Eduardo Gussem, parabenizou a nova diretoria da associação e elogiou a que encerrou seu mandato. “Maria da Glória foi uma representante muito dinâmica, muito eficaz, que lutou pelos direitos e garantias dos servidores do ministério público. Quero parabenizar também a nova gestão. Tenho certeza de que com equilíbrio, serenidade, e acima de tudo temperança, conduzirá a Assemperj da melhor maneira possível e sabendo que, se realmente eu vier a ser o escolhido da lista tríplice, o diálogo e a solidariedade institucional serão absolutos”. Na ocasião o Procurador não havia sido empossado.

Na luta contra o pacote de Maldades

Quem também compareceu foi o deputado estadual e integrante da bancada da Alerj que vem dando apoio à luta dos servidores do estado, Flavio Serafini (PSOL). “A Assemperj tem se tornado um agente político importante na luta dos servidores contra os projetos enviados à Assembleia Legislativa

pelo atual governo do Estado”, afirmou. Para o deputado, a Assemperj tem sido extremamente atuante, representando a categoria do MP, mas também os demais servidores e defendendo o futuro do Rio de Janeiro, “lutando pelas finanças públicas e pela manutenção de direitos. Vemos a nova diretoria da Assemperj com a certeza de que ela vai se manter como protagonista nessa luta”.

Avanços da participação dos servidores no MPRJ

Flávio Sueth destacou a evolução do MPRJ e o papel cada vez mais relevante da instituição na defesa dos direitos da população fluminense. “Nesses quase dez anos de experiência no MP, tive a oportunidade de conhecer colegas fantásticos que mostraram que podemos mergulhar fundo e lutarmos por uma sociedade melhor. Tenho a honra de estar aqui hoje com colegas especiais e com a direção que termina seu mandato, que teve papel fundamental no reconhecimento que temos de toda a categoria, perante a sociedade, o Movimento Unificado dos Servidores Públicos (Muspe) e a Assembleia Legislativa.” Apesar de toda a luta dos últimos



anos, Flávio considera que as demandas aumentaram e que os servidores mudaram de perfil, “com uma nova consciência entre servidores, promotores e procuradores”. Para o novo presidente, é importante que todos lutem para que o serviço público seja cada vez mais efetivo e eficaz de acordo com as necessidades da população. “Nesse sentido, a associação tem como papel lutar por aqueles que dão vida ao cotidiano da instituição. Efetivamos a ordem jurídica na prática e, por isso, somos também a cara do Ministério Público.”

Para a nova diretoria da associação, o cenário atual é de preocupação com o futuro do serviço público no estado e em relação a como a crise vai continuar afetando a categoria. “Temos que ter em mente que a luta contra o pacote de maldades não terminou. Em fevereiro, o governo irá reapresentar seu projeto de reajuste e corte de direitos à assembleia legislativa. Temos que continuar na luta junto do Muspe e ocupar novamente as ruas contra esse pacote”, considera o vice-presidente, Raphael Carvalho.

Estiveram presentes também à solenidade a presidente da Associação dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (Asdperj), Thais Rebelo; do Sindicato dos Servidores do

MPRJ (Sindsemp), Felipe Souza da Silva; e do Presidente da Associação Nacional dos Oficiais do Ministério Público (Anacomp), Enrique Rota.

Felipe Souza disse que Sindicato deseja manter uma relação de parceria em prol dos Servidores do MPRJ. “Precisamos garantir direitos, tais como reajustes de remunerações e benefícios e melhoria das condições de trabalho dentro do Parquet fluminense”.

“A eleição de Flávio Sueth para a presidência da Assemperj representa o surgimento na vida associativa, não só dos servidores do Ministério do Estado do Rio de Janeiro, como, em nível nacional, de um grande líder e defensor dos direitos dos trabalhadores”, avaliou Enrique Rota.

“Pela identidade existente entre os servidores de ambas as associações (Assemperj e Asdperj), tanto no que diz respeito à consciência de nossa responsabilidade com a sociedade como a comunhão de princípios, nosso comprometimento profissional acaba por se fundir com a vida pessoal, através da admiração e do companheirismo. Juntos fomos e seguiremos fortes”, disse Thais Rabelo, referindo-se à parceria entre os servidores do MPRJ e os da Defensoria Pública, no movimento estadual, nos últimos anos.

Novos conselhos Deliberativo e Fiscal

Junto da nova diretoria, também foram empossados os integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Assemperj para o biênio 2017/2018. Pelo estatuto da Assemperj, os conselhos têm atribuição de consultoria e fiscalização das finanças da entidade. Foram eleitos para o Conselho Deliberativo, Aline Ferreira Faria, Maria da Glória Araújo Amaral e Ricardo Arouca Cleaver. Fazem parte do atual Conselho Fiscal Carlos Augusto Brizzante Gonçalves Jairo Darella e Ricardo Souza Matos.



Novo Procurador Geral toma posse e faz deferência à representação dos servidores

Eduardo Gussem foi empossado novo Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Durante a solenidade de posse, Gussem quebrou o protocolo e convidou para compor a mesa de trabalhos o presidente da Assemperj, Flávio Sueth. A atitude do novo procurador foi muito aplaudida pelos presentes e marca um momento de valorização e reconhecimento dos servidores na construção de uma instituição eficiente e comprometida com os interesses da população fluminense.



O servidor público na reforma da Previdência

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287, submetida pelo governo Michel Temer à análise do Congresso Nacional, em 5 de dezembro de 2016, a pretexto de garantir a sustentabilidade do sistema de seguridade social no País, na verdade cria barreiras, como aponta a advogada Déborah de Andrade Cunha e Toni, em artigo recentemente publicado na Revista Consultor Jurídico.

Conforme destaca, a seguridade social “deveria servir como instrumento de políticas públicas para o cumprimento dos direitos e garantias fundamentais constitucionalmente previstos”. Todavia, prossegue em sua análise, ela tem sido alvo constante de reformas restritivas de direitos dos servidores, justificadas por um propalado desequilíbrio financeiro e atuarial da seguridade social. “Na prática, a PEC 287/2016 implementa verdadeira reforma previdenciária e cria óbices e restrições à fruição de direitos sociais, formadores da base do ordenamento jurídico do Estado Democrático de Direito”, adverte.

Ela explica que foram alterados os requisitos para a aposentadoria dos servidores públicos, modificados os critérios de cálculo de seus proventos, estabelecidas vedações quanto à cumulação de benefícios previdenciários, remodelada a concessão da pensão por morte e criadas regras de transição para aqueles que cumprirem as exigências constantes na Emenda.

Cálculo

No que tange à forma de cálculo dos proventos, prossegue a especialista, a Constituição previa que seriam consideradas as remunerações utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que estivesse vinculado, “na forma da lei”. Para regulamentar esse dispositivo,

foi editada a Lei 10.887/2004, que previa, no artigo 1º, que seria considerada a média aritmética simples das maiores remunerações utilizadas como base para as contribuições, correspondentes a 80% de todo o período contributivo.

“Com as modificações promovidas pela PEC 287/2016, na hipótese de aposentadoria voluntária, os proventos corresponderão a 51% da média das remunerações e dos salários de contribuição utilizados como base para as contribuições, acrescidos de 1 ponto percentual para cada ano de contribuição considerado na concessão da aposentadoria, até o limite de 100% da média.”

A medida significa, salienta a advogada, que, para o servidor obter 100% da média das remunerações percebidas no período de cálculo, deverá perfazer um total de 49 anos de contribuição, tendo em vista que, para cada ano de contribuição, soma-se um ponto percentual ($51\% + 49\% = 100\%$).

Renegociação dos estados

Em paralelo ao aumento da contribuição por parte do funcionalismo, existe também a discussão sobre a inclusão da elevação das contribuições da administração pública no texto da reforma da Previdência. No projeto de renegociação das dívidas dos estados já levado ao Congresso, por exemplo, estava prevista a elevação, de 22% para 28%, da alíquota paga pelos governos estaduais, como forma de contrapartida para que os estados pudessem aderir ao plano de renegociação. Com a retirada do termo que elevaria o percentual dos servidores, o patronal também foi extraído. Hoje, especialistas defendem que a inclusão do aumento patronal poderá dificultar a missão da administração pública de bancar as aposentadorias.





Servidores federais e estaduais, os mais afetados

Hoje, todos os servidores ativos das esferas federal e estadual contribuem com 11% de seus salários para seus respectivos fundos de previdência. No caso dos aposentados da União, são 11% sobre o que vai além do teto do INSS, de R\$ 5.189,82. Para os inativos do Estado do Rio, a retenção geral é de 11%. Em âmbito municipal, fica a critério de cada prefeitura. No caso da cidade do Rio, apenas os ativos contribuem.

Mais vedações

Com as alterações dadas pela PEC 287/2016, sobrevieram mais duas vedações, ressalta Cunha e Toni. O servidor não poderá cumular: i) mais de uma aposentadoria no âmbito do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), com a ressalva daquelas decorrentes de cargos cumuláveis; ii) mais de uma pensão por morte, seja no âmbito do RPPS, do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), das Forças Armadas (FAs) ou das Polícias Militares (PMs) e dos Corpos de Bombeiros Militares (CBMs); e iii) uma pensão por morte com uma aposentadoria, seja no âmbito do RPPS, do RGPS, das FAs ou das PMs e dos CBMs, assegurado o direito de opção por um dos benefícios.

Outrossim, com a PEC serão obrigatórias a instituição do regime de previdência complementar para os servidores públicos e a limitação de seus benefícios previdenciários ao teto do RGPS (R\$ 5.189,82). “Frisa-se que a previdência complementar não será mais, necessariamente, gerida por entidades fechadas de natureza pública. Na prática, essa alteração permite o gerenciamento também por entidades abertas de previdência privada, como bancos e seguradoras”, assevera.

Artigo

ASSEMPERJ Gestão 2013/2016

Neste momento de traçar novos planos e projetar o futuro de nossa Associação, gostaríamos de apresentar um olhar retrospectivo sob a gestão 2013/2016.

A 1ª conquista foi concretizada nos primeiros dias de trabalho, garantindo-se ampla utilização das vans institucionais da sede do MPRJ – que, até então, somente atendiam aos membros do Parquet.

Foram também disponibilizadas seis vagas de estacionamento, distribuídas por sorteio, realizado pela Assemperj a cada 03 (três) meses.

Com maior participação da categoria na Alerj, conseguimos garantir o reajuste salarial nos anos de 2013 e 2014, em patamares superiores aos anos anteriores: 7,22% e 15%.

Contudo, nos anos de 2015 e 2016, houve graves retrocessos, inclusive com descumprimento do art. 37, X da CF/88. Reivindicamos judicialmente o direito constitucional de revisão anual de vencimentos e proventos deste período, que deve ser garantido aos servidores públicos.

Buscou-se a via judicial também para corrigir a diferença entre o enquadramento dos servidores na carreira e discutir a taxa de IR sobre a indenização de deslocamento a serviço, comprovado pelos TNAIS.

Quanto aos benefícios, atendeu-se ao anseio de servidores com filhos em comum, que eram impossibilitados de gozar o auxílio-educação concomitantemente. A integral equiparação entre membros e servidores foi defendida, arduosamente, inclusive perante à Alerj, que recomendou ao MPRJ que adotasse a equivalência, ainda não concretizada.

Nos últimos dois anos, houve ampliação do intercâmbio entre as categorias de servidores do RJ, formando-se o Muspe – Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, no qual a Assemperj sempre esteve representada. O Movimento inviabilizou a aprovação do “pacote de maldades” proposto pelo Governo, estimulando a articulação política dos servidores fluminenses, que protagonizaram manifestos de mais de 5 mil pessoas.

Os direitos arduamente conquistados pelos servidores – que deveriam consistir em um modelo de dignidade a ser buscado pelos demais trabalhadores – hoje são crescentemente ameaçados. A resistência eficaz somente será possível com união e engajamento político, razão pela qual apoiamos a estruturação do Sindsemp-RJ e consideramos o fortalecimento da Assemperj cada vez mais imprescindível.

Encerramos nossa gestão com a certeza de termos oferecido nosso melhor e confiantes de que mais será conquistado, com empenho e união dos servidores do MPRJ.

Maria da Glória Araújo Amaral, Aline Ferreira Faria, Aline Cavalcanti Cícero e Carlos Augusto Brizzante Gonçalves.w



Sindsemp-RJ: uma nova forma de defender o interesse do Servidor do MPRJ

O **Sindicato** dos Servidores do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (Sindsemp-RJ) foi fundado por decisão de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de setembro de 2015, em que quase a totalidade dos 100 (cem) Servidores presentes manifestou-se favorável à fundação. Na ocasião, duas chapas concorreram à Diretoria Executiva, sagrando-se vencedora a Chapa 2, liderada pelo Servidor Emerson Ferreira e os Colegas Ricardo Cleaver, Ayres Nascimento, Ozias Júnior e Andreia Moraes. Esse grupo liderou o processo de formação do Sindicato até julho de 2016, com o compromisso de inscrever a entidade no CNPJ e de convocar novas eleições para que outro grupo completasse o período de 03 (três) anos de mandato. Dos dias 11 a 15 de julho de 2016, foram realizadas as primeiras eleições ordinárias para Conselho Fis-

cal e Diretoria Executiva, em que disputaram as Chapas Vamos à Luta (01) e Unir Sempre (02), lideradas, respectivamente, pelos Colegas Geraldo Valle e Mauro Justino. Sagrou-se vencedora a Chapa Vamos à Luta (01), composta pelos Colegas Geraldo Valle - Presidente, Ricardo Cleaver - Vice, Fillipe Silva - Secretário-Geral, Ozias Júnior - Financeiro e Mônica Trigo - Comunicação.

No dia 1º de novembro, por razões pessoais, Geraldo Valle apresentou sua carta de renúncia à Diretoria Executiva, e esta, por força do art. 41 do Estatuto e por unanimidade, convocou o Suplente (Ayres Nascimento) e empossou Fillipe Silva no cargo de Presidente e Ayres Nascimento, no cargo de Secretário-Geral.

O Sindsemp-RJ surgiu como uma resposta dos Servidores frente à intransigência da Administração passada, que

sequer dialogava com Assemperj, também da necessidade de o Servidor do MPRJ de se sentir representado de uma maneira mais ampla, pois a Assemperj, nossa incansável apoiadora e incondicional defensora desde o início, não possui legitimidade jurídica para representar a totalidade dos Servidores do MPRJ.

Esperamos, com o uso de nossas prerrogativas legais e judiciais, poder cumprir com nossa missão, que é de defender melhores condições de trabalho e de buscar a reparação de perdas inflacionárias para os Servidores do MPRJ, que, conforme palavras do Exmo. Sr. Procurador Geral, Eduardo Gussem, são valorosos e ajudam o MPRJ a cumprir seu papel, destinado pela Constituição Federal.

Felipe Souza da Silva
Presidente Sindsemp-RJ



Não renove ou contrate seu seguro sem nos consultar.

www.analiticaseguros.com.br
(21) 3747-1829



IGOR
FUSER(*)

Artigo

O Brasil na era do absurdo

“Morra a inteligência!”, “Viva a morte!”. Quem conhece algo sobre a história da Espanha no século XX está familiarizado com essas duas exclamações, feitas quase ao mesmo tempo, no dia 12 de outubro de 1936. A primeira foi gritada pelo general Millán de Astray ao interromper, durante uma solenidade, o discurso do reitor da Universidade de Salamanca, Miguel de Unamuno, que denunciava o golpe militar que levou o país à guerra civil e a meio século sob o regime ditatorial de Francisco Franco. A segunda frase se fez ouvir pela boca de um anônimo partidário do fascismo, presente na plateia, em apoio à arrogante intervenção do general.

Toda vez que um país vive um momento crucial de sua história, aparecem frases como essas, breves episódios que se tornam uma espécie de síntese daquela circunstância. Quais serão as palavras que estes tempos temerosos deixarão para as futuras gerações de brasileiros?

A escolha é difícil. Podemos pensar na infame declaração do deputado Jair Bolsonaro, que, ao votar no processo do impeachment em 17 de abril, prestou homenagem à memória do chefe do principal centro de repressão durante o regime militar (o Doi-Codi), coronel Carlos Brilhante Ustra – “o pavor de Dilma Rousseff”, como o denominou o deputado, em referência às torturas que a futura presidenta sofreu naquele local.

Essa é a nossa versão mais próxima do “viva a morte” espanhol, empastada talvez com o comentário do secretário da Juventude do governo pós-impeachment, Bruno Moreira Santos, diante do recente massacre de 60 presidiários em Manaus: “Tinha era que matar mais. Tinha que fazer uma chacina igual a essa por semana.” Quem disse isso perdeu o cargo, mas as palavras ficaram.

Prefiro, em vez de uma frase específica, o conjunto do argumento apresentado pelo procurador Deltan Dallagnol para denunciar o ex-presidente Lula pelo crime de corrupção. Em meio a sua pirotécnica apresentação em power point, o acusador admitiu não possuir “provas cabais” de que Lula teria cometido os delitos a ele atribuídos. Mas enfatizou que, ainda assim, tem a “convicção” de que o acusado os praticou.

Difícilmente se pode achar um exemplo mais didático do que foi a expressão da moda em 2016: “pós-verdade”. O termo acaba de ser incluído no dicionário britânico da Universidade de Oxford, sob a seguinte definição: adjetivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

“Pós-verdade” não é exatamente o culto à mentira, e sim a indiferença com a verdade. É uma atitude de “tanto faz”. Os fatos podem ter ocorrido ou não, e a versão divulgada pode ou não corresponder ao que efetivamente aconteceu. Nada disso afeta o julgamento -- ou a “convicção”, como diria o promotor da Lava-Jato.

A “pós-verdade” – ou a “era do absurdo”, na feliz expressão da professora Rosana Pinheiro Machado, da USP – é a marca deste tempo cínico que vivemos no nosso país. Como conciliar essa situação com os próprios fundamentos do Direito, da busca da verdade, do compromisso com a ética e justiça, aí está uma questão que permanece em aberto.

(*) Igor Fuser é professor de Relações Internacionais na Universidade Federal do ABC, em São Bernardo do Campo (SP).

Novos convênios a partir de janeiro

Em janeiro, além do novo convênio com a Amil, a Assemperj firmou novas parcerias e renovou outras. Agora, os associados contam com o desconto de 35% nas mensalidades do This Way Instituto de Idiomas. O instituto oferece cursos de Italiano, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Mandarim e Japonês em qualquer nível e modalidade. O desconto vale para associados e seus dependentes. Para garantir, basta apresentar o comprovante de vínculo com a associação atualizado, carteirinha ou certidão. O convênio é válido para a unidade da This Way Idiomas de Niterói, que fica na Rua maestro Felício Toledo, 491, sala 405 ou nas dependências da nas dependências da Assemperj, na Travessa do Ouvidor, 38 - Centro, Rio de Janeiro.

Self storage

Outra novidade é são os serviços do Guarde Perto Self Storage, nova solução em locação de espaços para pessoas ou empresas que precisam de um espaço para guardar objetos sem burocracia, com praticidade e segurança. A nova parceria garante aos associados 15% de desconto no ato da locação de um espaço, que disponibilizará, além de um ambiente privativo, um possível local de coworking para seus clientes. As unidades da ‘Guarde Perto Self Storage’ estão localizadas no Centro, Zona Sul e Zona Oeste do Rio de Janeiro e estão abertas sete dias por semana. Possuem monitoramento 24h e permitem acesso de familiares e equipe de trabalho com estacionamento gratuito para os clientes.

Graduação

A Faculdade Hélio Alonso renovou o convênio com a associação para o o processo seletivo 2017.1, que já está aberto. Os descontos chegam 40% nas mensalidades e ainda 50% na primeira mensalidade para os beneficiários. Os cursos são ministrados nas unidades Botafogo e Méier. A variação do percentual é vinculada à forma de ingresso, curso, turno e campus escolhido e os descontos válidos para alunos novos. Confira os cursos oferecidos e outras vantagens no site da entidade www.assemperj.org.br.





Servidores confraternizam em festa de fim de ano

Carlinhos de Jesus no Lapa 40°



O brinde à chegada de 2017 reforçou a união dos colegas na disposição de brigar pela manutenção dos direitos dos servidores do MPRJ

A nossa primeira edição da Revista Servidores MPRJ não podia perder a oportunidade de registrar a Festa de Final de Ano da Assemperj. Realizada no Lapa 40°, após dois anos consecutivos no Clube da Aeronáutica, o tradicional evento contou com a presença de cerca de 350 associados e convidados que assistiram à exibição do Grupo do Carlinhos de Jesus. Impossível não cair no samba.

Apesar do momento de crise pelo qual passamos, com todas as incertezas que são geradas, o que levou até a questionamentos sobre a própria realização

do evento, a festa de final de ano se mostrou fundamental para a confraternização dos servidores, oportunidade para conversas, encontros e reencontros, consolidando nossa identidade e o espírito de união.

Nesta oportunidade, aproveitamos para agradecer a nossas parceiras Coomperj, com quem temos podido sempre contar, e a Analítica Seguros, corretora que possibilitou o oferecimento do novo plano de saúde da Amil que tem recebido excelente acolhida pelos associados. Ambas as entidades,

com suas doações, foram essenciais para a realização da festa.

O evento também serviu para marcar a despedida da Gestão 2015/2106, com Maria da Glória Amaral, Carlos Brizzante e Aline Faria à frente da entidade. O bastão foi transmitido informalmente para a chapa vencedora das eleições do início do mês de dezembro, composta por Flávio Sueth, Raphael de Carvalho e Christiane Pinheiro. Os novos integrantes do Conselho Diretor só foram empossados formalmente em 20 de dezembro.